

hoje, na Terra, lhe atiram incompreensão e sarcasmo...

Nessa linha de pensamento, não se conteve. Abriu a boca e falou, suplicante:

— Senhor, porque choras?

O interpelado não respondeu.

Mas desejando certificar-se de que era ouvido, Eurípedes reiterou:

— Choras pelos descrentes do mundo?

Enlevado, o missionário de Sacramento notou que o Cristo lhe correspondia agora ao olhar. E, após um instante de atenção, respondeu em voz dulcíssima:

— Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amor. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...

Eurípedes não saberia descrever o que se passou então.

Como se caísse em profunda sombra, ante a dor que a resposta lhe trouxera, desceu, desceu...

E acordou no corpo de carne.

Era madrugada.

Levantou-se e não mais dormiu.

E desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se aos necessitados e aos doentes, sem repouso sequer de um dia, servindo até à morte.

O ensino da luz

— Senhor — disse Tadeu a Jesus, após o dia de trabalho estafante —, qual é o nosso dever maior, na execução do Evangelho para a redenção das criaturas?

O Mestre fitou o céu azul em que nuvens pequeninas semelhavam estrigas de linho alvo.

E falou em seguida:

— Em meio de grande tempestade, inúmeros viajantes se recolheram a enorme casarão que se assemelhava a um labirinto. Porque sentissem medo uns dos outros, cada qual se escondeu nos quartos mais internos e, vindo a noite, em vão procuraram o lugar de saída. Começou, então, enorme conflito. Lamentos. Pragas. Assaltos. Correrias. Pançadas. Crimes nas trevas. Um homem, que por ali passava, ouviu os rogos de socorro que partiam do infortunado reduto e, longe de gritar ou discutir, acendeu a sua candeia e passou entre os amotinados, em profundo silêncio. Bastou a luz dele para que todos percebessem

os disparates que vinham fazendo, ao mesmo tempo que encontravam, por si mesmos, a porta libertadora.

O Mestre fêz grande intervalo e voltou a dizer:

— Se a luz do bom exemplo estiver em nós, os outros perceberão, com facilidade, o caminho.

— E que fazer, Senhor, para semelhante conquista?

Jesus, continuando em sua contemplação do céu, como exilado buscando alguma visão da pátria longínqua, aclarou docemente:

— Procuremos o Reino de Deus e a sua justiça, isto é, vivamos no amor puro e na consciência tranquila... E tudo o mais ser-nos-á acrescentado.

FIM

Francisco C. Xavier

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS

(1ª edição)

Emmanuel, o incomparável autor evangélico de tantas obras-primas da literatura mediúnica, apresenta-nos neste volume magníficas apreciações e comentários em torno da substância religiosa de *O Livro dos Espíritos*, "em cujo texto — conforme assinala o próprio Emmanuel — fixou Allan Kardec a definição da Nova Luz".

São, ao todo, 91 capítulos recebidos por Chico Xavier em igual número de sessões públicas da "Comunhão Espírita Cristã", de Uberaba, e estudam variados temas de alta importância para a vida presente e futura, tais como, por exemplo, "Aborto delituoso", "Alienação mental", "Ao redor do dinheiro", "Mediunidade e dever", "Sofrimento e eutanásia", "A mulher ante o Cristo", "Oração e provação", "Suicídio", "Pena de morte", "Sexo e amor", "Esquecimento e reencarnação", "Pluralidade dos mundos habitados", etc., etc.

E' mais um livro que educa e constrói para a eternidade.